



RE-AVALIAÇÃO TAXONÔMICA DO COMPLEXO DE ESPÉCIES *BRACHIONUS CALYCIFLORUS* (ROTIFERA) QUANTO À SUA MORFOLOGIA EM PISCICULTURAS DO MATO-GROSSO (MT-BR)

Carolina Tozetto de Souza¹; Karen Helena Costa Santos²; Ana Paula Dalbem Barbosa³; Nathan Oliveira Barros⁴; Christina Wyss Castelo Branco⁵.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Graduação em Ciências Biológicas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Universidade do Estado do Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos Limnológicos, Instituto de Biociências, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: caroltozetto@gmail.com

Estudos moleculares e morfológicos recentes distinguiram o complexo *Brachionus calyciflorus* Pallas, 1776 em quatro espécies crípticas: *Brachionus calyciflorus* sensu stricto Pallas, 1776, *Brachionus dorcas* Gosse, 1851, *Brachionus elevatus* Michloundi et al., 2018, e *Brachionus fernandoi* Michloundi et al., 2018. Dada essa recente divisão pretendeu-se aplicar os parâmetros de diferenciação taxonômica propostos por Michloundi et al. (2018) às populações do complexo *B. calyciflorus* encontrados em 20 tanques de pisciculturas do Mato Grosso, Brasil. Nossos objetivos foram: (I) Distinguir as espécies do complexo *B. calyciflorus* e investigar diferenças morfológicas comparadas às descritas originalmente; (II) Analisar a influência das variáveis limnológicas sobre essas espécies. Foram realizadas medições de sete dimensões da lórica e dos espinhos e calculadas duas razões entre elas, utilizadas como diferenciais taxonômicos e avaliados dados limnológicos dos tanques. Foram analisados até 10 indivíduos do complexo por tanque, totalizando 178 espécimes: *B. dorcas* (64); *B. fernandoi* (109); *B. elevatus* (2); *B. calyciflorus* (3). O comprimento de espinho anterodorsal medial de *B. dorcas* e a distância de sinus anteroventral medial de *B. fernandoi* foram marginalmente maiores em medidas máximas, mínimas e médias, daqueles descritos originalmente. A correlação de Spearman demonstrou relação significativa ($p < 0,05$) negativa ($r = -0.867$) entre *B. dorcas* e *B. fernandoi*, o primeiro foi positivamente ($r = 0.503$) relacionado à condutividade elétrica e com TDS ($r = 0.588$) e negativamente com turbidez ($r = -0.467$), enquanto *B. fernandoi* apresentou relação positiva com turbidez ($r = 0.564$) e negativa com a transparência da água ($r = -0.462$). *B. dorcas* e *B. fernandoi* tenderam a não co-ocorrer, ocupando ambientes com condições diferentes, além disso demonstraram dominância em relação às populações de *B. calyciflorus* e *B. elevatus*, que foram pouco presentes, limitando suas análises morfométricas e com relação às variáveis ambientais. Assim, mais estudos são necessários para entender essa relação interespecífica.

Palavras-chave: Taxonomia; Rotífero; Zooplâncton; Espécie críptica; Aquicultura.